

UMA ANÁLISE SOBRE A BNCC E O ENSINO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO CICLO I SOB A ÓTICA FREIRIANA



ELKA PRISCILA DOS ANJOS

Graduação em Geografia pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro, 2014; pós-graduada Latu Sensu em Africanidades pela Faculdade Conectada – Faconnect, 2023. Professora de Ensino Fundamental II de Geografia na EMEF CEU Feitiço da Vila – DRE Campo Limpo desde 2018.

RESUMO

A Geografia é uma ciência de suma importância na formação escolar crítica e integral dos alunos, pois seu estudo compreende fenômenos naturais, sociais, étnicos, econômicos, humanos, entre outros. Através do ensino da Geografia podemos despertar em nossos estudantes o senso crítico e a curiosidade sobre elementos que compõem o mundo em que vivem e as transformações que nele acontecem. Para tanto, o seguinte trabalho irá fazer uma análise sobre o novo documento curricular nacional estabelecido pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) publicada em sua versão final no ano de 2017 como matriz obrigatória para a elaboração dos currículos de todas as redes de ensino do país. Nesse sentido, a análise dos novos conteúdos, habilidades e competências básicas de Geografia para os alunos do ciclo I será desenvolvida a partir de uma metodologia freiriana que visa trabalhar o ensino de forma dialógica e humana, fazendo dos conceitos essenciais de todas as ciências passo essencial para a reflexão e crítica para uma sociedade mais justa, autônoma e livre. Através de métodos que propiciem o processo de alfabetização geográfica e cartográfica buscaremos despertar nos estudantes suas capacidades de observar, ler e compreender o meio onde vivem para assim problematizarem as relações que ali foram e estabelecidas e construídas e pensar em novas possibilidades de respostas e soluções acerca da sociedade a sua volta, ou seja, a partir de uma prática dialógica entre reflexão – ação – reflexão (práxis), estimular novas leituras e desenvolver visões contestadoras a respeito da sua realidade formando gerações de crianças ativas e cidadãs.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino De Geografia; BNCC; Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

O ensino é uma forma sistemática de se transmitir conhecimento utilizada pelo ser humano ao longo de sua história. Através do ensino a humanidade evoluiu em vários aspectos e perpetuou nomes, teorias e descobertas indispensáveis a vida hoje, e este ato de ensinar ocorreu, também ao longo da história de diversas maneiras e em diversos lugares, até chegarmos na instituição que hoje conhecemos como “escola” e na figura denominada “professor”, peças primordiais para o processo de educação formal.

Ao longo da história muito se discutiu sobre as formas de ensinar e aprender e diversos especialistas criaram teorias e práticas para conquistarem sucesso neste processo. Vários modelos de educação foram criados e implantados influenciados de acordo com o nível de desenvolvimento e ideologias dominantes de sua época conquistando ou não o sucesso, mas sempre se deparando com diversos desafios. Para tanto, o seguinte trabalho terá como pedagogo inspirador o contemporâneo professor Paulo Freire que em sua teoria fez grandes críticas a metodologia tradicional de ensino que basicamente tinha o professor como elemento central e principal como o detentor de todo o conhecimento e responsável por transmitir esses conteúdos aos alunos que simplesmente deveriam assimilar de forma passiva e automática os novos conhecimentos.

Freire, durante sua trajetória e grande legado acadêmico nos mostrou uma nova forma de educar mais livre, que estimula a autonomia e a crítica dos alunos visando construir uma forma de educar emancipadora. A partir da teoria freiriana irei dar enfoque ao ensino da disciplina de Geografia nos anos iniciais do ciclo I, em conjunto farei uma análise sobre as recentes mudanças curriculares de Geografia na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) BRASIL (2017), documento homologado pelo governo federal no final do ano de 2017 que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

METODOLOGIA

O seguinte trabalho irá fazer uma análise sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais segundo a nova Base Nacional Comum Curricular a partir da metodologia freiriana, que foi escolhida devido sua importância e amplitude não somente na área da pedagogia, mas em diversas áreas de conhecimento em educação.

Freire deixou imensa contribuição pedagógica tendo como marca a busca por uma educação ética e humanizadora, sendo um grande crítico a “Educação bancária” que oprime, aliena e desumaniza os seres humanos e um grande simpatizante da “Educação Libertadora” que prima pela autonomia, conscientização e humanização dos educandos partindo de uma prática interativa, relacional e dialógica, pois ninguém se educa sozinho, segundo (FREIRE, 1983a, p. 79) “Ninguém educa ninguém, como tão pouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.”

Nesse sentido, Freire ainda rompe com a visão tradicional e tecnicista centralizada nos conteúdos e sua memorização para focar nos sujeitos que estão envolvidos na prática educativa a partir de uma escola democrática, pois o ato de educar não pode se reduzir a meros conhecimentos formais repetidos incansavelmente, o ato de educar está para a formação de pessoas numa relação dialógica e de troca de experiências, de sensibilidade e amorosidade, a educação deve buscar construir sentido e significados, pois é um processo inacabado e inconcluso e que necessita constantemente de aprimoramento.

A IMPORTÂNCIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO A BNCC

O ensino de ciências humanas nas séries iniciais do ensino fundamental se apresenta como conhecimento essencial na formação cidadã e crítica das crianças, pois com sua contribuição para a compreensão dos fenômenos humanos e os processos da natureza, as relações destes futuros adultos com a sociedade e suas possíveis transformações se mostram eficazes na construção de repertórios que ampliem a visão dos educandos no seu processo de amadurecimento e de criticidade sobre o mundo em que vivem.

Durante as aulas de História e Geografia as discussões sobre diversos assuntos que permeiam temas fundamentais como a ética, os direitos humanos, os fatos históricos, o respeito ao meio ambiente e a coletividade, a solidariedade, a participação e o protagonismo diante dos fenômenos históricos e naturais assim como a preocupação com as desigualdades sociais se mostram essenciais para a construção de uma geração autônoma, crítica e capaz de articular o pensamento de modo a compreender o mundo de forma mais completa e complexa.

A partir dos novos parâmetros de ensino estabelecidos pela BNCC as Ciências Humanas (História e Geografia) contribuem para o desenvolvimento da cognição dos alunos a partir da contextualização juntamente com as noções de tempo e espaço, como está contido em seu texto final, p. 353:

“A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição in situ, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença.” BRASIL (2017), p. 353.

Neste sentido, o raciocínio espaço temporal trabalhado e construído nas aulas de Ciências Humanas sempre se baseará nas produções da humanidade sobre o espaço em que se vive associado com a compreensão das circunstâncias históricas de cada momento, de modo que se possa interpretar, compreender e avaliar os significados das ações seja no passado, no presente ou no futuro ao passo que a humanidade se observa como responsável e agente sobre o que é produzido, sobre o controle e elucidação dos fatos históricos e sua relação com os fatos naturais para que se tornem cada vez mais conscientes sob a forma como se relacionam com as pessoas e o mundo, respeitando as diferenças e pluralidade do meio onde vivemos, conforme abaixo:

“O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolverem uma melhor

compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.” (BRASIL, 2017, p. 353).

Os conhecimentos específicos das Ciências Humanas buscam de maneira consciente e crítica auxiliar na construção da identidade dos estudantes, de suas famílias e de sua comunidade. Busca que os estudantes observem e aprimorem sua capacidade de pensar e entender o mundo respeitando as diferenças culturais, sociais, históricas, territoriais e paisagísticas para que desta forma possam entender melhor seu bairro, município, estado, país, continente e o mundo valorizando a diversidade que nele coexiste e se sentindo pertencente a realidade atual, para isso, a BNCC esclarece em seu texto que:

“No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico.” BRASIL (2017) p. 355.

Ou seja, o ensino de maneira prática e lúdica se mostra primordial para a construção dos novos conhecimentos considerando sempre as vivências e experiências trazidas pelos alunos problematizando-as de diversas formas. Fazendo uso constante da observação e da curiosidade dos alunos para compreensão da paisagem a sua volta o educando do ciclo I evoluirá para compreender e articular os elementos do espaço vivido e do tempo vivido de forma clara e articulada que conforme Oliveira (2010) “as experiências vividas na educação infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sob o que ocorre a sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas (OLIVEIRA, p. 6, 2010)”.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CICLO I SEGUNDO A BNCC SOB A PERSPECTIVA FREIRIANA

Estudar geografia é uma das maneiras de se compreender o mundo onde vivemos. A partir da observação, análise e discussão sobre os fenômenos naturais, geológicos e humanos é possível refletir de diversas formas como somos agentes na transformação das paisagens, como criamos vínculos e afeto pelos lugares que vivemos, como as relações de poder se estabelecem nos territórios, como podemos observar a semelhança entre diversas áreas e regiões, como podemos articular mudanças e transformações no espaço geográfico em que vivemos de maneira ética, solidária e em equilíbrio com o meio ambiente e que segundo Freire (2001) “há uma pedagogia indiscutível na materialidade do espaço.”

Mas como podemos trabalhar tantos assuntos na cabeça de crianças a partir do 1 ano do ensino fundamental? Quais conteúdos e habilidades devemos priorizar nesta fase de ensino? Como nós pedagogos devemos dar enfoque a uma área de conhecimento tão importante para a formação integral dos nossos alunos de maneira que lhes faça sentido? Para responder essas e demais perguntas irei me debruçar sobre o texto final da BNCC publicado em 2018 que também inspirou o Currículo da Cidade de São Paulo, rede ao qual leciono desde o 2018 norteando os conhecimentos, competências e habilidades básicas para serem trabalhadas com educandos de forma democrática

e inclusiva, nesse sentido, a BNCC já indica os principais conceitos da Geografia que precisam ser trabalhados para todos os alunos considerando seu níveis de complexidade com a fase de aprendizagem de cada grupo.

“Nessa direção, a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.” BRASIL (2017) p. 363.

Os saberes geográficos acontecem a todo tempo e por diversos meios que devem ser explorados para uma compreensão mais concreta do mundo, partindo, a priori, da própria realidade do aluno e construindo junto com o que ele já sabe e entende pelo mundo os novos saberes, para que não cometamos o erro que Freire nos alerta “Um dos grandes pecados da escola é desconsiderar tudo com que a criança chega a ela. A escola decreta que antes dela não há nada”, ou seja, desconstrói a ideia ultrapassada de que o aluno é uma tábula rasa que não possui nenhum conhecimento.

Explorando a capacidade dos alunos em observar, sentir e opinar, despertar essas sensações acerca do seu bairro, município e estado de maneiras lúdicas e curiosas podem servir como ponto de partida para a compreensão dos conceitos básicos da ciência geográfica, que segundo a própria BNCC (2017) “é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos.” Para isso é necessário observar as transformações ali existentes, refletir sobre as relações que neste lugar se estabelecem, as possíveis modificações já feitas, as consequências destas transformações e as possíveis intervenções que podem acontecer se observando como ser protagonista do meio, pois segundo o que Freire nos aponta em suas obras, o espaço geográfico é um grande revelador da realidade e o professor deve assim estimular a curiosidade e a reflexão crítica sobre o que o cerca de maneira prática e teórica, para assim propagar os conhecimentos geográficos de forma clara e consistente, como Mendes (2010) afirma:

As contribuições de Freire no despertar da autonomia do educador e dos educandos, dentro da perspectiva geográfica, se consubstanciam de maneira criativa e participativa, uma vez que lida com o cotidiano e a crítica da sociedade, através de temáticas atuais que aguçam a inteligibilidade e a cognição dos educandos a partir das informações que são vivenciadas e veiculadas pela mídia, bem como desmistificadas e aproveitadas durante o processo de ensino aprendizagem (MENDES, 2010, p.28).

Ou seja, precisamos despertar em nossos alunos a capacidade de pensar espacialmente se observando como parte atuante e intelectual do espaço geográfico que é composto por várias nuances que também integram diversas áreas de conhecimento como Arte, Literatura, Ciência, Matemática, entre outras para que desenvolva no seu dia a dia o raciocínio geográfico, compreendendo aspectos fundamentais da realidade, como as relações das pessoas com o espaço e suas múltiplas formas dotando de significados as transformações que nele ocorrem.

Desta forma os novos parâmetros para o ensino de geografia segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) são enfáticos ao estabelecer o pensamento espacial e raciocínio geográfico como pontos principais no ensino de geografia no Ensino Fundamental conforme o quadro abaixo presente na BNCC (2017) p. 340:

QUADRO 1 – DESCRIÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO	
PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação*	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem**	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Fontes: FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lourenzo López; SPÓSITO, Eliseu Savério. Dicionário de Geografia Aplicada. Porto: Porto Editora, 2016.

* MOREIRA, Ruy. A diferença e a geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia. *GEOgraphia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 41-58, 1999.

** MOREIRA, Ruy. Repensando a Geografia. In: SANTOS, Milton (Org.). *Novos rumos da Geografia brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1982, p. 35-49.

Desta forma o ensino de Geografia para os alunos do fundamental I se ensinado de maneira que leve os educandos a observarem, refletirem e aplicarem métodos de pesquisa em Geografia contribuirá para que possam representar e interpretar o mundo que está em constante modificação de maneira sensível e crítica, identificando as desigualdades sociais e naturais que nele ocorrem e seus desdobramentos, contribuindo assim para uma educação humanizadora conforme escrito por Gadotti (2003, p. 13, apud ECCO e NOGARO 2015, p. 3524,) foi deixado numa mensagem deixada por um prisioneiro de campo de concentração nazista, suplica aos professores que “[...] ajudem seus alunos a tornarem-se humanos. [E conclui:] ler, escrever e aritmética só são importantes para fazer nossas crianças mais humanas”.

Para dar sentido a este propósito a BNCC organizou os conteúdos e habilidades a partir de cinco unidades temáticas comuns ao Ensino Fundamental que propõem ensinar de maneira progressiva e não baseada apenas em transmissão de conhecimentos, desta forma, incentivando os alunos a ampliarem suas visões de mundo e a compreenderem de maneira mais crítica as relações que compõem a realidade, que estão representados no quadro abaixo publicado no documento BNCC (2017):

UNIDADES TEMÁTICAS
O sujeito e seu lugar no mundo
Conexões e escalas
Mundo do trabalho
Formas de representação e pensamento espacial
Natureza, ambientes e qualidade de vida

Fonte: BRASIL, (2017), p. 370

Os eixos acima buscam trabalhar diferentes assuntos dando enfoques diversificados em busca da formação cidadã e crítica dos estudantes, buscando concomitante a alfabetização também o exercício de ler, interpretar e atuar no mundo. Podemos resumir, de acordo com a BNCC que o eixo: “O sujeito e seu lugar no mundo” foca na questão das noções de identidade e pertencimento do sujeito; o eixo “Mundo do Trabalho” prioriza a reflexão sobre atividades e funções socioeconômicas e o impacto das novas tecnologias; o eixo: “ Formas de representação e pensamento espacial” a ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico; o eixo “Natureza, ambientes e qualidade de vida” a articulação da geografia física e da geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra.

A partir das unidades acima trabalhadas integradamente para análise de diversas situações geográficas colocaremos em prática o pensamento espacial no ciclo I de forma gradual e empírica trabalhando habilidades e competências presentes do documento norteador. Considerando os eixos acima, também se faz necessário, segundo a BNCC, a articulação com as competências específicas de Geografia, que estão expostas no documento oficial, conforme abaixo.



Fonte: BRASIL, (2017) p. 366

Logo, podemos perceber que a nova Base Curricular preza por uma educação prática e integral baseada em conceitos essenciais da Geografia que devem ser trabalhados levando em conta as particularidades de cada aluno para sua compreensão do micro para o macro, ou seja, uma compreensão progressiva em diferentes escalas. O documento também menciona a importância da fase de alfabetização para a construção de novos raciocínios em diferentes áreas do conhecimento valorizando sempre o concreto e a diversidade de representações no momento de apresentar novos conhecimentos.

Segundo a BNCC, p. 368 “a ênfase nos lugares de vivência, dada no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais.” (BRASIL, 2017) Portanto, o ensino de Geografia nesta fase de desenvolvimento deve priorizar conhecimentos que se aliem a fatos e conceitos buscando a partir de exemplos práticos compreensões sobre diferentes sociedades e culturas, como as indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades. Assim como aprendam a diferenciar lugares de vivência e paisagens como o campo/cidade e o urbano/rural, e sobre o que diz respeito aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos com abordagens compatíveis a idade e repertório dos alunos.

Uma prática educativa que se alinhe aos novos parâmetros curriculares servirá de base para desenvolver atitudes que poderão auxiliar os estudantes a construir sua identidade aprendendo a respeitar a diversidade, bem como, também por parte dos educadores a busca por novos caminhos mais desafiadores, por exemplo, utilizando metodologias como atividades práticas, aulas de campo

e experimentos que provoquem a curiosidade, reflexão e o protagonismo dos estudantes no meio escolar, que vai de encontro com o que Freire em sua obra *Pedagogia da Autonomia* afirma: “o exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser” (Freire, 2001, p. 98).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Geografia se apresenta como conhecimento essencial para a compreensão do espaço e das relações que nele se estabelecem. A partir de conceitos estruturantes da ciência geográfica, como a paisagem, lugar, região, território e espaço geográfico buscamos relacionar, conectar e problematizar temas para construir nos alunos o raciocínio geográfico, e a BNCC vem de encontro a esta definição norteando aprendizagens comuns ano a ano para os estudantes brasileiros visando garantir a equidade em todo território nacional.

Durante o ciclo I, o foco deste trabalho foi o processo de alfabetização que também deve ser acompanhado pelo raciocínio de outras áreas como a Geografia para despertar no aluno outras formas de ler e interpretar o mundo e a sociedade, que segundo Callai (2016)

A Geografia nos anos iniciais tem um papel fundamental de possibilitar às crianças a leitura de mundo, que pode ser feita a partir da leitura do espaço construído socialmente. Assim a “Geografia pode servir para pensar o espaço. [...] É pensar a partir da dimensão espacial, do espaço construído” (CALLAI, 2016, p. 10).

Neste sentido, o estudo da Geografia como disciplina que propicia uma leitura social e complexa da sociedade se conecta perfeitamente com a metodologia freiriana que zela pela construção de novos saberes de forma democrática, inclusiva, autônoma, emancipatória e dialógica, pois segundo Freire:

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial (FREIRE, 1980, p.82 e 83).

Por fim, podemos concluir que o ensino de Geografia nos anos iniciais a partir perspectiva freiriana no contexto da nova matriz curricular estabelecida pela BNCC pode ocorrer de forma complementar e simbiótica, possibilitando a abordagem de assuntos essenciais para a formação das crianças de maneira dialógica e humanizadora, visando a construção de saberes e práticas que corroborem para a construção de uma sociedade mais justa, cidadã, crítica e livre.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base (mec.gov.br) > acesso 11 out. 2023.

CALLAI, H. C. **O ensino e a pesquisa da Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 6, n. 11, p. 06-20, jan./jun., 2016.

ECCO, Idanir. NOGARO, Arnaldo. **A educação em Paulo Freire como processo de humanização**. Grupo de Trabalho - Formação de Professores e Profissionalização Docente. XII Congresso Nacional de Educação. PUC-PR, 2015.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18^a ed. São Paulo: Paz & Terra, 2001.

MENDES, M.F. **A obra Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire e a prática docente na Geografia: Contribuições para o Pensamento Geográfico**. Fortaleza: Revista Geosaberes, 2010. p.27-36.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?** In: *I Seminário Nacional: Currículo e movimento – perspectivas atuais*, 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: nov./ 2010.

SANTOS, Robson Souza. SANTOS, Laiany R. Souza. **Metodologia para ensinar geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: o relógio solar** Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 8, n. 14, p. 28-47, jan./jun. 2017.

SILVA, Matheus Machado. **Contribuições do educador Paulo Freire para o ensino de Geografia**. Frutal-MG: Prospectiva, 2016.

VASCONCELOS, M. L. M. C.; BRITO, R. H. P. de. **Conceitos de educação em Paulo Freire: glosário**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas/** Ilma Passos Alencastro Veiga (org.). – Campinas, SP: Papirus, 2008.ucesp